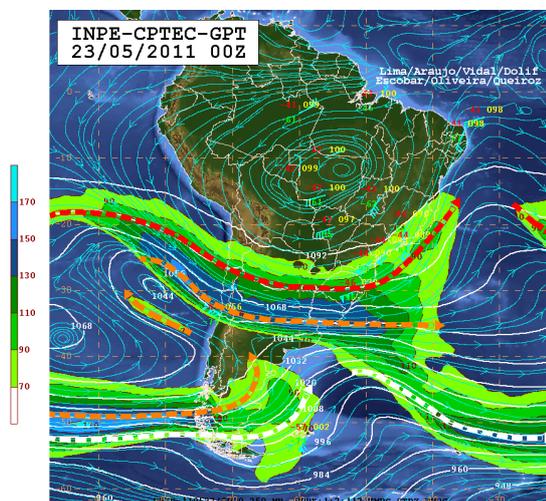




## Análise Sinótica

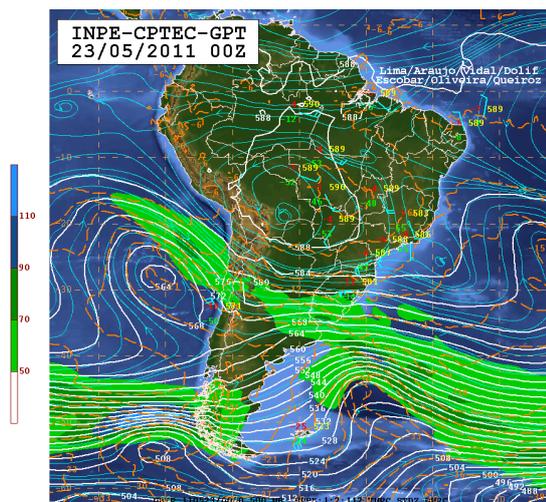
23 Mai 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



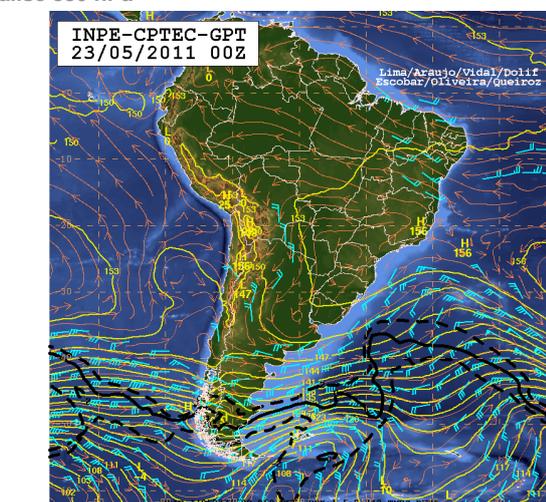
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 23/05/2011 observa-se um fluxo difluente sobre o norte da Região Norte e sobre o nordeste da Região Nordeste, associado a presença de um cavado no Atlântico e um anticiclone no MT. A presença deste anticiclone centrado no norte do MT e o padrão difluente geram a divergência neste nível, e juntamente ao padrão termodinâmico favorecem o desenvolvimento de atividade convectiva de forma isolada na Região Norte. No nordeste do Nordeste o volume de chuva diminuiu em relação aos últimos dias, mas na faixa leste este padrão difluente já influenciou o tempo, onde se observou acumulados significativos em 24 horas. O cavado com eixo no Atlântico, entre os meridianos 40 e 30S é contornado pelo Jato Subtropical em sua dianteira e em sua retaguarda, onde ainda alinha a instabilidade significativa no oceano. Observa-se o JST contornando o trem de onda longa que atua nas latitudes subtropicais e extratropicais, incluindo o cavado mencionado. A crista a barlavento deste cavado tem seu eixo entre a Região Sul do Brasil, o Estado de SP e o Atlântico. Permanece a ampla área ciclônica bastante amplificada entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico Sudoeste, embora se verifique uma intensificação do escoamento no Pacífico, onde se observa um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Este sistema é contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), além de seguir para sudeste em forma de cavado, contornado pelos ramos norte e sul do Jato Polar. O deslocamento do cavado já influencia o tempo no Sul do Brasil. Na Argentina o JPS acopla-se ao JPN, que favorecem uma frente fria em superfície.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 23/05/2011, observa-se o aprofundamento das ondas comentadas em 250 hPa. Sendo que a área ciclônica na faixa leste do Brasil atua entre o TO e o Atlântico. Observa-se um anticiclone centrado entre o sul da Bolívia e o norte do Paraguai, o que gera movimento subsidente e inibe a formação de instabilidade significativa. Este sistema promove baixos valores de umidade relativa, que acabou provocando focos de queimada no Estado do MS. A onda observada entre o Pacífico, sul do continente e o Atlântico gera ventos intensos (acima de 50 kt), área de atuação da zona frontal. Embebido nesta onda observa-se o reflexo do VCAN, com um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 30S/80W, mostrando-se de forma barotrópica comparado ao VCAN, forma característica desses sistemas de tempo. A sul de 40S, entre o Pacífico e o sul do continente observa-se uma área baroclínica mais significativa, também associada ao sistema frontal em superfície.

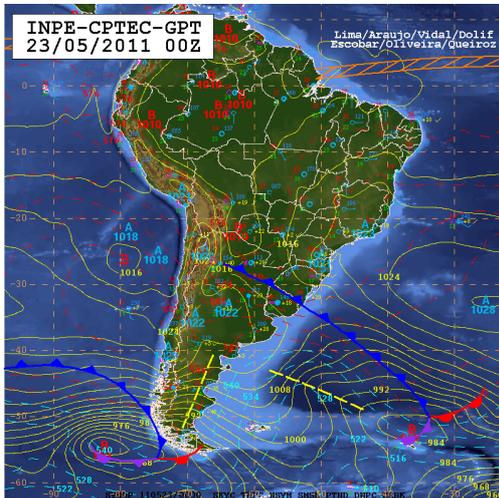
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 23/05/2011, observa-se a ampla circulação anticiclônica sobre o Atlântico adjacente ao Brasil, até aproximadamente 30S. No leste do Nordeste brasileiro até o norte de MG, na borda norte da alta, observam-se ventos de sudeste mais intensos. Este padrão de ventos favorece a advecção de umidade, que compõem o padrão termodinâmico favorável a instabilidade observada. Ainda, nota-se um cavamento nas isóbaras, que reforça a convergência de umidade. Na borda oeste deste anticiclone, sobre o PR e o Sudeste brasileiro este sistema provoca um escoamento de nordeste e norte, que favorece a advecção de ar quente, e assim inibe a formação de nebulosidade significativa, juntamente com a subsidência provocada pelo anticiclone. No RS, seguindo pelo Atlântico observa-se uma zona baroclínica, com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial, associada à presença do sistema frontal favorecido pelo padrão comentado nos níveis médio e alto. No norte da Argentina observa-se uma circulação anticiclônica, associada à presença do anticiclone pós-frontal. Ainda observa-se um escoamento de norte em direção ao RS, embora menos significativo do que ontem, que favorece o transporte de ar quente e úmido de latitudes tropicais, compondo o suporte termodinâmico favorável a instabilidade observada na imagem de satélite, que também está associada ao sistema frontal. A sul de 40S, nota-se o reflexo da área baroclínica, também associada ao sistema frontal. Além disso, observa-se o reflexo do VCAN também neste nível, com um sistema de baixa pressão de 1480 mgp.



## Superfície





## Previsão

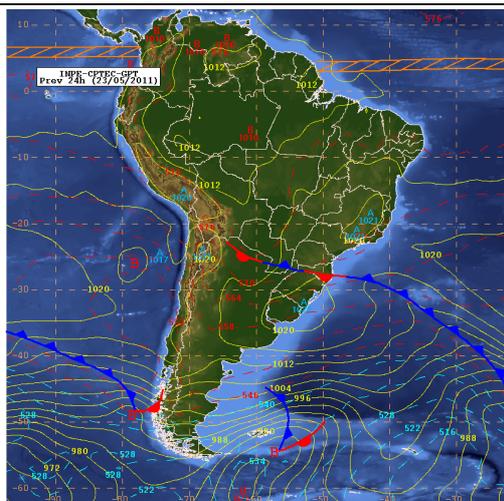
No leste da Região Nordeste o anticiclone subtropical ainda atua de forma mais significativa, com um gradiente de pressão intenso, que reforça a convergência de umidade, juntamente com o escoamento difluente gerado pelo cavado em altitude. Este padrão se mantém ao longo da semana, embora a instabilidade diminua entre a quinta e a sexta-feira (26 e 27/05, respectivamente). Hoje (23/05) e amanhã (24/05) os maiores acumulados de chuva estarão no litoral entre o sul de AL e o Recôncavo Baiano. Nos dias seguintes esta instabilidade terá um pequeno deslocamento para nordeste. O anticiclone na média troposfera, assim como o padrão de ventos de nordeste provocados pela ASAS ainda influenciará o centro do Brasil e inibirá a formação de instabilidade significativa. A formação de nevoeiros será inibida em virtude da elevação da temperatura (associada à aproximação de onda frontal) e também o aumento do vento. Porém, amanhã ainda poderá se formar em áreas do Sudeste do Brasil (Serra da Mantiqueira). Hoje (23/05) o deslocamento do sistema frontal pelo RS ainda instabilizará este estado. Este sistema deslocará para o oceano hoje à noite (23/05), mas uma área de baixa pressão em superfície, o cavado em nível médio, a divergência em altitude e o Jato de Baixos Níveis (JBN) continuarão a instabilizar parte da Região Sul do Brasil. Para hoje (23/05) o modelo GFS praticamente manteve a área de chuva para o RS. Este padrão comentado na Região Sul do Brasil deverá evoluir para uma onda frontal. O modelo GFS forma a onda frontal na terça-feira (24/05), já o modelo ETA mostra a formação desta onda para a quarta-feira (25/05). Ambos os modelos deslocam a onda frontal até o sul de SP na quinta-feira (26/05) e em parte do Sudeste na sexta-feira (27/05). Neste dia o modelo ETA coloca a onda frontal mais ao norte do que o modelo GFS, o que instabilizaria áreas do setor norte da Região Sudeste. Ainda em relação a esta onda, o modelo GFS coloca este sistema mais intenso, com um gradiente de pressão mais significativo. No norte da Região Norte e da Região Nordeste persistirão as pancadas de chuva, associadas ao calor e alta umidade do ar.

<br>

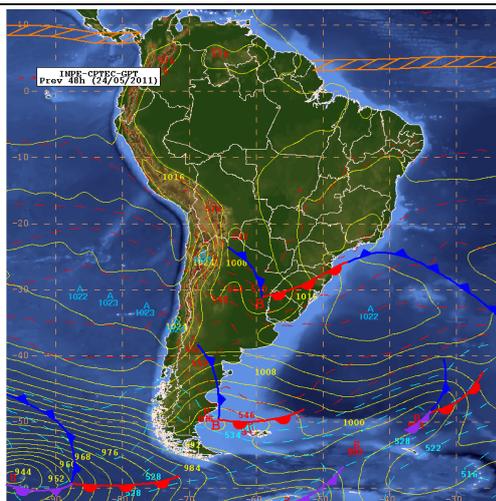
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

### Mapas de Previsão

24 horas

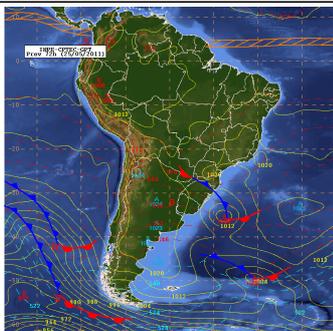


48 horas

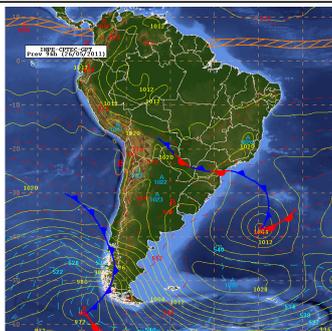


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

